

## PROBLEMAS SINDICAIS

### A intervenção dos militantes e da organização operária na vida social

Alguns militantes operários vivem na doce e cómoda ilusão de que a crítica social deve apenas ser exercida pelo seu órgão na imprensa. A Batalha é de facto uma grande força. Possui a sua isenção e a sua audácia em atacar de frente todos os problemas que interessam ao operário, como produtor e como homem. Essa isenção e essa audácia são indubitavelmente uma grande força. Mas ela tornar-se ia muito maior se tivesse a apoiar-la uma coorte aguerrida e inteligente de militantes ardorosos que, no seio das massas trabalhadoras, agitassem esses grandes problemas que a Batalha agita no seio da opinião pública. E não basta agitar essas questões, é preciso estudá-las. Melhor podem os militantes entregar-se ao estudo de certos problemas mais áridos, no sossego de um gabinete calmo, do que nós solicitados pelos assuntos do dia a dia.

A Batalha é órgão da C. G. T., mas, não o esqueçamos, é por isso mesmo também o órgão de todo o proletariado consciente. E sendo através deste jornal que a força do proletariado organizado se faz sentir, é necessário que essa força seja positiva, real, para que não se julgue que agitam uma força duvidosa como um espantalho.

A Batalha dá o alarme, chama a atenção do povo, dos seus leitores para os assuntos de maior interesse. E cada organismo, conforme a sua natureza e em harmonia com as aspirações da classe que representa, deve estudá-los e apresentar a sua opinião, e se vir que há possibilidades de obter mais uma regalia para a sua classe, lutar, discutir, combater até completo triunfo.

A organização operária, desde a sua central até às células mais minúsculas, deve caracterizar-se por uma constante actividade. Parar é morrer. Marchar é viver. E se é certo que a função faz o órgão, de boa tática seria manter em constante actividade os organismos operários para fazê-los desenvolver, medrar.

A cada organismo está destinada uma função própria. As Câmaras Sindicais e Unões de Sindicatos, por exemplo, devem interessar todos os assuntos das localidades onde têm sede. Estes organismos estão no terreno social colocados perante as Câmaras Municipais. Melhoramentos locais, impostos e contribuições, higiene pública, etc., todos os problemas, enfim, que interessem à população de uma cidade, vila, ou pequena região em cuja União se agrupem os respectivos sindicatos, devem ser escrupulosamente examinados pela respectiva União de Sindicato ou Câmara Sindical. Esta acção tem dupla vantagem: adextrar os militantes no estudo das mais variadas questões, e unir mais solidariamente as massas populares na defesa dos seus interesses e na luta para alcançar melhores regalias.

Nunca escasseiam problemas de interesse público. Escasseiam, sim, — e devemos ter a nobre coragem de confessá-lo — os militantes competentes para estudá-los. Mas não procurem os mais competentes desculpa nessa falta para, por sua vez, se acomodarem silenciosos ou se limitarem ao desempenho de mesquinhas funções administrativas. A burocracia sindical foi a morte da velha C. G. T. francesa. Ponhamos os olhos nessa lição e evitemos cair em erro semelhante. Que semexam os poucos militantes que existem, que a sua actividade trará novos elementos, e estes outros arrastarão.

E, assim, como as Unões e Câmaras competem ocupar-se dos assuntos de carácter local que interessem colectivamente às populações das localidades onde têm sede, às Federações de Indústria incumbem tratar dos assuntos que interessem a cada indústria, quer sob o ponto de vista técnico, quer sob o ponto de vista de interesse operário.

E, finalmente, a Confederação estudará e apreciará os problemas de carácter nacional exercendo a sua acção no campo oposto ao do parlamento e do governo que são os organismos da soberania e administração da sociedade capitalista.

Esta actividade, este interesse pelos problemas mais palpitantes trará à organização operária uma vida nova, que se refletirá na própria vida do país. Criará um ambiente propício a maiores empreendimentos de carácter social e operário.

Mas para se alcançar estes objectivos é preciso, como ontem acentuamos, encetar-se por todo o país uma intensa e bem orientada propaganda que levante os espíritos e crie novas energias.

## EM LOURENÇO MARQUES

### Sujeita-se um ferroviário às mais bárbaras torturas para obrigá-lo a confessar um delito que não cometeu!

LOURENÇO MARQUES, Março 1926.  
—Quando outrora, pela leitura de vários livros, tomámos conhecimento dos crimes da Santa Inquisição, ficámos assombrados perante a desumanidade revelada pelos inquisidores de então.

Em Lourenço Marques, no ano de 1926, em pleno século da luz e da liberdade, se não se levaram à prática o suplício da água a ferver ou do chumbo derretido, pelo menos levou-se à prática um outro mais moderno que põe às portas da morte os supliciados devido ao esgotamento total das forças físicas.

As autoridades (?) prenderam os elementos de mais difícil sujeição e formaram à sua volta o enredo de terem sido eles os autores do faldado descarrilamento ao quilómetro 7. Formada a devida acusação, apoiada em imaginárias cenas passadas, obrigaram os detidos a assinar depoimentos, quando estes já não sabiam a que mundo pertenciam.

Quizemos ouvir um dos mártires. Foi Pedro Marreiros, que se prontificou a revelar a Batalha as atrocidades de que tem sido vítimas alguns dos detidos.

#### 70 horas sem poder sentar-se!

A entrevista principiou assim que dirigimos ao camarada Marreiros a seguinte pergunta:

—É verdade que no Comissariado de Polícia se tenham infligido maus tratos aos presos, conforme vem descritos no jornal da União «The Star»?

—Antes que responda à tua pergunta convém anestesiá-lo leitor para que ele não julgue que estamos enegrecendo o quadro. E esta anestesia consiste na descrição rigorosa de que se passou.

E prosseguindo:

—Quando fui chamado a interrogatório, fui-me apresentado um documento, relatando coisas téticas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuíam culpabilidade. Respondi imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão arduamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessar, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando incontinenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revivido os passados tempos da Inquisição: Porisso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protesto e sem poder resistir.

#### Procurando vencer o suplício

—E quanto tempo te conservastes nesta posição?

—Como fôsse torturante o estar parado dentro do cárcere, comecei em marcha, no que levei das 10 da noite do primeiro dia, até às 5 da manhã do dia seguinte. O sol, espalhava através das grades daquela prisão monstruosa, os seus primeiros raios de luz, e eu sentia-me estenuado por ter levado toda a noite naquela tortura de não poder encostar-me a uma porta para repousar os músculos.

—Os polícias, eram rendidos de 4 em 4 horas; conforme vinham novas caras se seguia novas perguntas. Todo o dia que se seguia, me conservei naquela marcha torturante, mas reconhecia já que as minhas forças começavam faltando e as pernas se conduzi num desacerção constante.

#### Os primeiros sintomas de fraqueza do supliciado

—E não te deram nenhuma refeição?

—A comida, que eles queriam que eu todesse, mandava-a a retirar, o que contribua para um mal pior.

—Quando entrou na prisão o director da Investigação Criminal, dr. Maldonado, pedi-lhe, como maior demonstração de humanidade, para que mandasse uma força indígena abater-me a tiro. Respondeu-me que logo que se eu confessasse, poderia repousar à vontade, mas que enquanto isso se não desse que estaria assim o tempo que fôsse necessário.

—Assim passei todo aquele dia e vi assim a noite. Os agentes continuavam nas constantes substituições e eu já alquebrado começava a andar vagorosamente e a sentir horríveis picadas na bexiga e naboço. Prendendo o baco com a mão direita, continuava na marcha que era bem menos dolorosa do que estar de pé.

#### O delírio do crime

—A's 58 horas de suplício, observava que todo o meu corpo era uma coisa morta e sem acção e notava a dilatação completa dos músculos. Já não tinha vida nem via as coisas como elas eram. Pedi que me chamassem um médico porque a bexiga e o bago aumentavam o meu sofrimento.

—Atenderam-me?

—O polícia que guardava e observava o rigor do suplício, viu-se obrigado a sentir vergilens e um mal estar que me denunciava o fim daquela vida que eles em 64 horas tinham conseguido extinguir. As pernas vergavam-se ao péso do corpo e os agentes voltavam imediatamente pôr-me em pé. Voltava a cair feles de novo me levantavam observando-me que eu não podia deitar-me. Quando novamente o capitão Henrique de Sousa, comissário de polícia, eu disse ao primeiro que o acto que se estava praticando era uma infâmia ao que o capitão Henrique de Sousa protestou levantando para mim o cavalo-marinho e pretendendo dar-me com ele.

#### Como foi arrancada a confissão

—O que fez o sr. Maldonado?

—Observei-lhe já com a voz sumida, a minha qualidade de preso e as condições em que me encontrava. Lembrei-me de mi-

nha mãe, como se estivesse na hora derradeira da morte e deixei-me cair para o chão sem mais forças e julgando que ia morrer. Eram decorridas 68 horas de suplício!

—Lembro-me que lhes disse que na impossibilidade de negar porque isso acarretaria a perda da minha vida, confessava tudo quanto eles quizessem, julgando-me até o único responsável!

—Quando acordei estava na enfermaria, mas não chamaram o médico com receio de que ele atestasse da forma como eu tinha os pés.

—Toda a sola do pé tinha saído devido à marcha de 68 horas. Tornando-se uma bolla a princípio, estendeu-se ao pé todo.

—Depois qual foi o destino que te deu?

—Estive ainda 15 dias em completa incomunicabilidade para que a população não pudesse ir ver o meu estado.

—Sabes se com qualquer outro preso houve prática de barbaridades?

—A José de Sousa Arcajo, não respeitando a doença de que estava possuído, obrigaram-no a levantar-se à força de pontapes no ventre. A Regueira de Carvalho obrigaram-no a andar no suplício da marcha, durante 70 horas!

E aqui terminou a entrevista.

#### Novas torturas em perspectiva?

Agora que tais actos tiveram fim pela passagem dos acusados para a cadeia e que portanto estão livres da inquisitorial tortura ordenada por Henrique de Sousa e dr. Maldonado, para assim fazerem um frete indigno à Direcção dos Caminhos de Ferro que não podia ver os supostos criminosos, convém que as autoridades que estão por aí e que podem ordenar inquéritos, ordens nem que sejam ouvidos os supliciados visto que a prova das torturas ficam aqui relatadas sem o mínimo exagero.

Pedro Marreiros, saiu à pronuncia e foi afixado em 35 contos, mas como o director dos Caminhos de Ferro o não quizesse cã fora arranhou artes de o prender sob uma falsa acusação.

O comissário de polícia, mandou chamar Marreiros à sua presença para umas simples declarações, que nem chegaram a realizar-se visto que logo que chegou ao Comissariado deu entrada nos calabouços. Irá para novas torturas?

É possível que agora o matem para que ele não possa vir dizer ao mundo culto os horrores das novas torturas.—C.

#### O regime dos tabacos

Por uma lamentável troca de graneis, o nosso artigo de ontem sobre o regime dos tabacos saiu truncado, pelo que do seu texto pouco mais se verificou de que um amontoado de palavras.

#### UMA VITÓRIA DE «A BATALHA»

### Foi feita justiça aos moradores do prédio da rua do Arco do Carvalho

Dissemos há dias das condições insalubres em que viviam três famílias do prédio 84-86 da rua do Arco do Carvalho, em virtude do cano de esgoto que liga ao coletor se ter entupido.

Como o leitor está lembrado o principal responsável das condições em que viviam essas famílias era o sub-delegado de saúde da freguesia de Santa Isabel porque não tomava as necessárias providências, certamente para não contrariar o senhorio, que é o polícia ao seu serviço.

Hoje, porém, podemos dar ao leitor a agradável notícia de que o cano entupido, por determinação do referido sub-delegado de saúde, foi mandado desentupir há dias, motivo porque as famílias vítimas da cloaca da rua do Arco do Carvalho respiram já uma melhor atmosfera.

Se as providências tomadas agora se tivessem feito sentir há mais tempo, as nossas referências não teriam razão de existir porque não haveria uma infâmia a escarpelizar.

#### NÁ INGLATERRA

### Falharam as negociações para a solução do conflito mineiro

LONDRES, 23.—Em consequência de terem falhado as negociações directas entre proprietários e mineiros de carvão, o sr. Baldwin convocou os representantes das duas partes interessadas para uma conferência, a fim de se tentar uma última solução conciliatória para a grave crise atravessada por aquela indústria.—L.

#### Os mineiros do Sul de Gales ameaçam declarar-se em greve

LONDRES, 23.—Os mineiros do carvão do sul de Gales, de Vitória e de Tasmania ameaçam os proprietários das minas de se declarar em greve, se as negociações para a solução da crise atravessada pela indústria não terminarem por uma alta dos salários.

No caso da greve ser declarada afectará 30.000 mineiros.—L.

#### LER E ASSINAR

### Os Mistérios do Povo

## «AS SERIES RECUPERÁVEIS»

### Os burlões vão tentar uma nova ofensiva contra a população

#### Uma caverna de vigaristas que se declara registada no tribunal do Comércio

O vigário das «Series Recuperáveis» encontra-se na corrupção em que vivem certas camadas sociais, um apoio sólido que lhe permite, a pesar de tudo, continuar ludibriando a população. O presidente do ministério limitou-se a consentir, com o silêncio, que os burlões se locupletassem à farta à custa da ingenuidade espantosa de milhares de pessoas de boa fé. Compreende-se: o sr. António Maria da Silva não quer ficar de mal com os seus colegas das «Series Recuperáveis».

A polícia em toda esta questão tem desempenhado o papel de cão que ladra e não morde. Disso estão convencidos os vigaristas que perderam o susto de que foram atacados a princípio e já se preparam para abrir as suas cavernas de má morte. Algumas mesmo nunca chegaram a encerrar, tendo-se dado nelas apenas uma diminuição sensível no número dos papalvos.

Estamos, porém, informados de que alguns desses burlões estão na disposição de encerrar definitivamente as suas cavernas e abrirem outras, pois uma casa que abre de novo interessa muito mais a essas criaturas que creem possível com importância de 5 escudos receberem em pouco tempo importâncias elevadas que vão de 10 a 100 contos.

Referimo-nos ontem ao anúncio de página na que um jornal da tarde publicava uma firma de burlões das «Series Recuperáveis» que funciona com a designação de Anjos & Macieira, Limit.

Essa firma declara no anúncio estar legalmente constituída e registada no Tribunal do Comércio. Lá fora, como nós não podemos demonstrar, os tribunais aplicam sentenças severas a esses burlões. Aqui o Tribunal do Comércio sanciona a burla e considera como um ramo de comércio o «conto do vigário» das «Series Recuperáveis».

Ainda outro dia provámos que à face das leis burguesas e dos próprios regulamentos do comércio e da indústria não há nenhuma designação onde possam caber estas ratóias. Mas, como se vê, os do Tribunal do Comércio não se prendem com as próprias leis que estão encarregados de cumprir: sancionam a burla e favorecem ao máximo os burlões.

### Os vexames e sofrimentos do povo de Angola sob o consulado Norton de Matos

Angola tem estado submetida ao regime da violência mais feroz e do roubo mais descarado.

Norton de Matos, com a sua característica vaidade de militarismo sombrio, de imperador grã e despótico, tirou dos cofres de Angola, sob a alforje e jantares, importância suficiente para vestir e alimentar, durante mais dum ano, centenas de nativos que pelas ruas da capital exibem o desolador espectáculo da mais deprimente e lamentável miséria fisiológica e o mais completo atraso civil.

Brevemente publicaremos os croquis, por ele mandados elaborar, das mesas e disposição dos convivas aos banquetes por ele oferecidos à custa da província, sem ver a nudez, sem sentir a fome dos escravos.

Entretanto continuemos ouvindo o dr. S. J. C., que nos diz:

«Convulsiona da como anda a vida social e política da nação, lutando com uma mortífera crise financeira de muitos anos que a guerra agravou a ponto de ir agora assumindo aspectos dum cataclismo, agrihoado o povo pela fome, roído pela miséria, na hora crítica que se atravessa e da qual não achamos possibilidade de nos salvar e salvar Angola, tão depressa a política de vexame, de ódios e de perseguições, que defendem, contra os nativos, é anti-patriótica, é criminosa. Criminosa, porque nos lança a todos numa guerra, num conflito, que pode ser sangrento, amanhã, passando das balas de papel às balas de chumbo; anti-patriótica, porque essa luta, dilacerando as entranhas da Pátria com a hecatombe dos seus filhos, com o dispêndio dos recursos de que carece para a renovação da sua vida, não só tornará impossível essa renovação, como dará pretexto para que as cobijas estranhas intervenham. Não nos move outro interesse, ao escrevermos este artigo, senão o que sempre abraza os nossos peitos, de contribuir para a pacificação da família portuguesa e para a tranquilidade da Pátria.

Os nativos foram sempre, desde os primeiros tempos da dominação portuguesa em Angola em que aqui aportaram e se estabeleceram os primeiros portugueses a pedido dos reis de Angola e Congo, os mais activos, os mais dedicados propugnadores e sustentáculos dessa dominação pelas suas aspirações seculares à civilização, pelo seu amor intransigível à instrução.

Tanto como funcionários civis e militares, como escritores e jornalistas, como comerciantes e operários, têm manifestado inequívoca dedicação, devoção inequívoca a Portugal, adoptando-lhe os costumes do seu povo, abraçando-lhe as suas crenças, compartilhando das suas provações, estudando-lhe a sua História e a sua língua. Hoje, em República, como ontem em Monarquia, nunca deixaram de patenear a Portugal o seu amor e o seu respeito, acatando as suas instituições. Não há campanha, que se dê na colónia, em que o indígena, como sol-

Esta firma a que aludimos, sancionada pelo Tribunal do Comércio, não se limita às extorsões de 5 escudos, pratica-se também na importância de 10, de 20 e ainda de 40 escudos. Para demonstração da maneira como são ludibriadas as vítimas dessa caverna recentemente formada enumeraremos alguns dos seus prémios e as probabilidades que os papalvos têm de os receber:

Para receber o prémio de 250 escudos basta adquirir uma senha de 5 escudos. Admitindo para os burlões um lucro de 60 %—isto acreditando na «honestidade» dos burlões—teríamos que a primeira pessoa inscrita devia aguardar a passagem de 160 senhas. É claro que esse primeiro inscrito receberia com certeza, visto ter probabilidades de receber. Mas esse feliz é o próprio burlão com algum pseudónimo. Mas a pessoa que tivesse a senha n.º 10 aguardaria que se vendessem 1.600 senhas. E quando se tivesse vendido aquela quantidade de senhas, a portadora da última teria que esperar que se passasse apenas a bagatela de 256.000 senhas. Aguardaria até ao fim dos seus dias—inutilmente. E com outros prémios em que é preciso dispendir 10, 20 e 40 escudos acontecerá a mesma coisa pois seja qual for a importância extorquida a burla é a mesma e, portanto, os resultados não podem ser diferentes.

Dissémos que empregariamos todos os esforços para que a população não fosse ludibriada. Fizemos todas as diligências que nos foram possíveis nesse sentido. Desmascaramos a burla e desacreditamo-la, forçando pela nossa atitude, os outros jornais a manifestarem-se contra este conto do vigário. Agora que nós não podemos mudar a psicologia do sr. António Maria da Silva nem fazer dos do Tribunal do Comércio uma coisa diferente do que eles são. Tam pouco podemos lutar contra esses parvos que julgando-se infinitamente espertos se deixaram cair nesta armadilha das séries na miragem dum fortuna—que fica na gaveta dos burlões ímpunes.

Estamos, porém, convencidos de que conseguiremos evitar que muitos milhares de pessoas caiam no logro e que outras tivessem compreendido que o dinheiro gasto nas «Series recuperáveis» era—irrecuperável.

Sob a República Nova, os nativos, respirando tranquilidade, livres dos seus verdugos que têm sido os democratas, depois da formidável derrubada de um poder, que os desalojou do poder, do Parque Eduardo VII, porém a vitória e aplaudir, o entusiasmo e a alegria de trabalho, liberdade, de conciliação um futuro brilhante de resgate. O critério que adoptam, contrário ao que seguem os homens da situação sidonista, liberal, regenerador, é detestável, e o país repele-o, abomina-o. A política não pode continuar a ser nem uma feira de vaidades, nem uma desordem permanente.

A política colonial tem de ser uma luta de ideias e de princípios, uma política de concórdia e de trabalho, onde os homens triunfem pelo mérito e não pelo servilismo e pela intriga que caracteriza a actual política democrática. A colónia não pode, de igual modo, continuar a ser a pertença deste ou daquele grupo, de nativos ou de colonos, pertencendo a todos nem mais a uns do que a outros, não pode ser o logradouro da casta democrática. Os decretos da concessão de terrenos, da carta orgânica, urge que sejam revogados e substituídos de forma a garantir a colonos e nativos o direito inalienável de propriedade e o exercício da liberdade individual. Tal como as coisas vão é que não pode ser, vivemos num regime de roubo descarado, onde o sicário se orgulha da sua obra arrogantemente, o bandido aventureiro arroga-se a sua arte de despojar as vítimas, porque encontram governos que lhe assegurem o êxito das suas façanhas, dando a chance da lei a toda a casta de infâmias.

A velha monarquia, como todos os rezi-

## Notas & Comentários

### «A Batalha» no Brasil

A propósito dos desmandos do cónsul Magalhães, de São Paulo, publicou a Batalha um protesto do Centro Republicano Português. Quasi todos os jornais do Brasil inseriram a seguir o seguinte telegrama:

«LISBOA, 22.—O jornal A Batalha, publica hoje, um telegrama do Centro Republicano Português de São Paulo, protestando contra o facto das autoridades paulistas a pedido do embaixador de Portugal dr. Duarte Leite terem proibido recentemente uma reunião da colónia a fim de protestar contra a permanência do cónsul sr. Magalhães.—(U. P.)»

O governo português, muito patriota, dorme sobre estas vergonhas.

### O órgão da mentira

O século quíz ontem tirar partido da vinda do procurador da coroa holandesa a Portugal e da sua visita a Alves Reis. Aproveitou o ensejo para lançar o confusioismo, que tanto lhe convém, para fazer acreditar os seus leitores que emissão secreta das notas não teve a cumplicidade dos homens do Banco de Portugal. Não nos sobra agora o tempo nem a paciência para esmiuçarmos essa questão dos contratos a que o órgão das forças vivas aludia. Mas ninguém perderá com a demora...

### Um grande desastre

PARIS, 23.—Na linha férrea Paris-Barcelona deu-se ontem um grave desastre, tendo chocado o expresso com um comboio de mercadorias, em Blanes, cerca de Franco, na fronteira espanhola.

O número de vítimas elevou-se a cinco mortos e trinta feridos.—(L.)

### Imposto agrário na Rússia

MOSCOWIA, 23.—Pela reforma do imposto agrário ficaram isentos os pequenos exploradores, aumentando-se aos mais importantes.—(L.)

### Viagem ao Polo Norte

BERLIM, 23.—O explorador Amundsen chegou a Spitzberg, fazendo os últimos preparativos para a chegada do dirigível «Norge», a bordo do qual tentará a viagem ao Polo Norte.—L.

### Os estrangeiros no México

MÉXICO, 23.—Começou a vigorar a nova lei sobre a imigração, a qual obriga todos os estrangeiros que entrem no México à inscrição policial e ao pagamento duma contribuição, não sendo, porém, consentida a entrada a estrangeiros de profissões que no México lhes são interditas.—(H.)

### Votam os bebedores

ALBANY (NEW-YORK), 23.—O Parlamento do Estado de Nova York votou uma autorização para se proceder a um referendun acerca da lei proibitiva das bebidas.—(H.)

### A semana inglesa

SYDNEY, 23.—O Parlamento australiano iniciou a discussão da semana de 44 horas, pensando-se em convocar uma conferência para a unificação do horário de trabalho em toda a Austrália.—(H.)

### O hidro-avião «Sagres»

Deve largar hoje para os Açores  
O ministro da marinha, tem recebido inúmeros telegramas de felicitações por motivo de terem sido salvos os aviadores, entre eles os de quasi todas as autoridades do país.

Ontem de tarde foi expedido um rádio para o Funchal pedindo aos aviadores para informarem acerca do estado do aparelho e mandando-os ali aguardar ordens. Também foi dada ordem para se abastecerem de carvão e aguardarem ordens os «destroyers» «Vouga» e «Tâmega» e vapor «Patrão Lopes».

«O Patrão Lopes» informa de que se está atestando de carvão para seguir para Ponta Delgada, a fim de servir de apoio ao hidro-avião «Sagres» que deve levantar hoje voo do Funchal para os Açores.

O «destroyer Vouga» comunicou o serviço que fez de pesquisas. Este navio que se encontra no Funchal, foi mandado regressar a Lisboa.

A comissão organizadora do cortejo que ontem se devia realizar em sinal de regozijo pelo aparecimento dos intrépidos aviadores Moreira Campos e Neves Ferreira, resolveu transferir a sua realização para domingo, às 15 horas, saindo do local já anunciado

mes que liquidam miseravelmente, para dar, aos seus árbitros, e aos seus crimes, uma feição de legalidade, procurou sempre esconder-se na legislação. E assim, hoje a República, pela direcção que lhe dão vilmente os seus governos, desvirtuando-a perante o país, na força dos seus princípios, sanciona as violências e extorsões, que em nome se cometem, como ontem a monarquia legalizava o escândalo dos adiantamentos, depois de haver legalizado o escândalo Hinton e outros que foram célebres. Enquanto os ventos correm à vossa feição, urge limpar a República dessa mancha que a avilta, reparar os agravos, remediar os ultrajes, que lançais, sem motivos, à face dum povo.

Restituir-lhe a tranquilidade de que carece para viver e desenvolver-se, restituir-lhe os roubos, que a sombra da legalidade republicana se praticam à sua propriedade não só isso é próprio de homens de bem, mas contribuirá para o termo das nossas discórdias, que dignificará Portugal e a República.

Doutro modo, o eterno pária que criais, no dia em que se convencer, que a salvação da sua vida, o respeito dos seus direitos não encontram salvaguarda senão na escalada violenta do Monte-Aventino; posto ali, talvez não logre igual êxito a ascensão dum moderno Menenio-Agripa.

Foi em 1919 que o autor fez circular por Angola o que acabamos de ler. Fica aí mais uma vez, bem patente a política odiosa, ingrata, opressiva e ladrão que se tem posto em prática nas colónias.

Está, o sr. S. Y. C. e todos os nativos arrependidos da sua dedicação e confiança que têm depositado nos políticos dirigentes que o Terreiro do Paço manda para Angola em busca do filão?

Estão convencidos de que nada de bom podem esperar da acção governativa dos políticos?

Convencer-se não os povos africanos de que os portugueses ou americanos, qualquer que seja o país que os domine, nunca poderão passar da triste condição de escravos enquanto se não libertarem por completo da tirania dos dominadores?

O nativo só poderá suavizar a sua sorte de escravo quando se vir absolutamente livre dos opressores que o roubam, torturam e matam com o ódio de raça e a sede do ouro, explorando e administrando, exportando e importando ele próprio as suas riquezas — as abundantes riquezas do seu solo, sub-solo e mar.

Africanos! A vossa política deve ser insuflada e económica! Agricultura a terra, desenvolver a indústria, edificar escolas e contruir a casa que não tendes para abrigar, manipular o pão que não tendes para comer, manufacturar as botas que não tendes para calçar, tecer os estofos que não possuís para o agasalho do vosso corpo nu — eis a grande obra que vos cumpre realizar!

Não confieis em governadores, altos comissários, camachistas, democráticos, sidonistas republicanos ou monarquistas.

Obra que vos seja útil, só vos a poderéis realizar. Realizai-a pelo Trabalho, pela Instrução — pela vossa mais ampla liberdade: pela Liberdade, pela Felicidade!

Correia de SOUSA

## Vai criar-se o sindicato internacional de carvão?

BRUXELAS, 23.—O jornal «Libre Belgique» entrevistou um importante industrial carbonífero, que declarou estar emente a convocação duma conferência em que tomarão parte representantes das principais indústrias do carvão europeu, tendo por fim estudar a oportunidade do estabelecimento dum sindicato internacional de carvão.—L

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia.**—Realiza-se hoje uma grandiosa recita a pedido dos nossos consócios, ao Grupo Dramático Solidariedade Operária, com o drama em 3 actos «Os gatinhos de Luva Branca» e a comédia em 1 acto «Mário Improvisador».

**Tuna Recreativa Tondelense.**—Hoje, pelas 21 horas, realiza-se uma «soirée» dançante, promovida por uma comissão de sócios e abrilhantada pela Tuna da Associação do Registo Civil composta de senhoras.

## TIVOLI

Telef. N. 5474  
A'S 9 horas  
Penúltima exhibição  
**Raquel Meller na Ronda Nocturna**  
Cine drama em oito partes de Pierre Benoit

**TEMPESTADE DOMESTICA**  
Cine-comédia em seis partes

**Concurso Nacional de Tiro**  
(A'S 10 horas)

Interessantíssimo documentário  
Uma cine-farça de bonecos animados

AMANHÃ—«Matinée» às 15 horas

## EDEN TEATRO

HOJE  
A'S 21 horas 9 da noite  
**Estreia**  
do célebre e incomparável ilusionista

## RAYMOND

Novo e sensacionalíssimo programa  
**RAYMOND** O rei dos mágicos.—O mágico dos reis, com os seus extraordinários trabalhos de que é inventor e executante

**SEPARARÁ O CORPO DE UMA MULHER**  
Utilizando o pelo branco com um serrão à mão do público e com o auxílio dele (N. mais extraordinária fantasia, sob o aspecto da mais absoluta realidade)

**MARAVILHOSA EXPERIENCIA—SOMBRA COMICA**  
Pantomima de gargalhada  
O enredo das crianças

O mais variado e atraente espectáculo  
Preços popularíssimos ao alcance de todos—O mais barato espectáculo de Lisboa

Amãhã, às 15—Matinée dedicada às famílias  
Programa apropriado para crianças

## A GUERRA DE MARROCOS

Na reunião dos delegados franceses, espanhóis e rifenhos...

RABAT, 23.—Os delegados franceses, espanhóis e rifenhos tiveram ontem a sua segunda reunião preliminar, pelas 16 horas, em Elajoum, entre Oudja e Taurirt, a qual terminou pelas 20 horas.

Os delegados rifenhos tomaram conhecimento da resposta aos quesitos apresentados na reunião anterior e sobre as quais tinham pedido referências especiais, sendo objecto dum estudo muito atento, que proseguirá em reuniões ulteriores.

Nos círculos afectos à conferência da paz continua a esperar-se uma boa solução.—(L.)

... não se chegou a um acordo

RABAT, 23.—Os delegados franceses, espanhóis e rifenhos não chegaram a acordo sobre as condições preliminares do armistício, reservando-se interrogar os seus respectivos governos.—(L.)

## Uma nova guerra?

CONSTANTINOPLA, 23.—O governo turco está mobilizando febrilmente numerosos corpos de exército, e Kemal-Pachá está preparando grandes manobras da primavera na costa ocidental da Ásia Menor, como contra-demonstração à recente visita de Mussolini a Trípoli.

Foi restabelecida a mais rigorosa censura postal, telefónica e telegráfica, e os jornais dizem que a situação geral indica a possibilidade duma guerra com a Itália, no próximo verão.—(L.)

## A «Casa de Dante»

TUNIS, 23.—Na presença das autoridades francesas e italianas foi inaugurada a «Casa de Dante». Pronunciaram-se vários discursos e entre eles o do sr. Lucien Saint, Residente geral, que foi muito aplaudido.

## Ainda a comemoração do aniversário da Lei de Separação

A Comissão de Beneficência 20 de Abril promove no próximo dia 2 de maio, no teatro Nacional, comemorando ainda o aniversário da Lei da Separação, uma grande sessão que será precedida da representação do drama «O canhão», desempenhado por um grupo de distintos amadores.

No mesmo dia serão vestidas 200 crianças pobres protegidas pelas juntas de freguesia e centros escolares republicanos.

## Junta do freguesia de Santa Isabel

Esta junta comemora amanhã o aniversário da separação da Igreja do Estado, com o seguinte programa: A'S 9 horas, distribuição de donativos de 750 a 300 pobres da sua freguesia; às 12 horas, distribuição de vestuário e calçado a 30 crianças dos dois sexos, sendo algumas vestidas com o produto da verba da festa realizada no Coliseu dos Recreios a favor das crianças protegidas pelas juntas de freguesia de Lisboa; às 13 horas, distribuição de lanche às mesmas crianças. A'S 15 horas, sessão solene.

## Curso sistemático de lições de coisas

O ministério da Instrução adquiriu 500 exemplares do «Curso sistemático de Lições de Coisas», editado pela Liga Propulsores da Instrução em Portugal, de que é delegado em Lisboa o sr. Dr. António Sérgio, por entender que esse livro é de grande utilidade para o ensino das sciências físico-naturais nas escolas primárias.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

**Associação de S. M. dos Vendedores de Vinhos de Lisboa.**—Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a assembleia geral desta colectividade para discussão e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

## AGREMIÇÕES VARIAS

**Escola Nacional Republicana «27 de Abril».**—Nos dias 24 a 27 do corrente realizam-se na sede desta Escola, Calçada de Santana, 14, 1.ª, festejos comemorativos do seu 13.º aniversário, que constam de recita no dia 24, sessão solene, no dia 25, às 13 horas, abrilhantada pela Tuna da Associação do Registo Civil, lanche servido aos alunos por um grupo de senhoras, quermesse, bailes.

## TEATRO APOLO

Emp. Ruas  
Tel. N. 4929

## HOJE

1.ª representação do célebre drama

## Os Milhões do Criminoso

Protagonista: Rafael Marques

## Coliseu dos Recreios

HOJE A'S 9,30 HOJE

## Inauguração do Grande torneio internacional DE

## Luta greco-romana

Os mais hercúleos lutadores do mundo — Os melhores lutadores portugueses

**LUTA DE GIGANTES**  
EMOCIONANTES COMBATES

Sensacionais trabalhos de força pelo formidável atleta RESCORT

Completa o programa os magníficos números

Amorós-O pintor sem mãos—Os Latinos

## A linda canção social

### DA

## “Flôr do Luxo e da Lama”

### TODAS AS NOITES

## Revista FOOT-BALL

### Teatro MARIA VITORIA

## Instituto Policlínico da Estefânia

Largo de D. Estefânia, 6, 1.º—Telef. N. 3435  
CONSULTAS PARA AS CLASSES POBRES

Corpo clínico—Doutores:  
A. de Almeida Rocha—Clínica geral—às 14 horas.  
António de Carvalho—Sifilis—às 11 h.  
Berta de Moraes—Doenças das senhoras—às 13 h.  
Carlos Guerra—Clínica médica, doenças de coração e pulmões—às 18 h.  
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Proteses—às 10 h.  
Fernando Wadington—Rolo X.

Heitor da Fonseca—Clínica médica, doenças do estômago, intestinos e fígado—às 12 h.  
J. Pais Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.  
José Salsar Carneira—Doenças das crianças, ortopedia, ginecologia e massagem médica—às 10 h.  
Pedro Roberto Chaves—Análises clínicas.  
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 10 h.

## TRANSFORMISMO POLICIAL

## Como a polícia de investigação transforma burlados em burlões

A Batalha transcreveu e comentou há dias uma local do *Diário de Lisboa* na qual se accusava a polícia de investigação de vários desmandos e burlas. Fazia essa transcrição uma leve alusão a um caso em que a referida polícia tinha o poder de converter os burlados em burlões e os burlões em burlados.

Hoje melhor informados podemos explicar como se passou esse caso de transfiguração... policial.

Raúl Bruno Carneiro constituiu uma sociedade com seu sogro José Alves, sociedade de que girava sob a denominação de Raúl Carneiro & Alves, Limitada. Conheceu ao tempo Raúl Carneiro uns comerciantes Carlos Mota e Fernando Cardoso com quem entrou em alguns negócios, sendo de um deles uma compra de batata à firma Araújo & Sanches no valor de 260 e tal contos.

Em Janeiro de 1925 como tivesse Raúl Carneiro de partir para a Bélgica a fim de tratar de negócios, ficou Fernando Cardoso encarregado de fazer as vendas de batata e os depósitos na Caixa Geral dos Depósitos do dinheiro que se fosse recebendo. Na estação do Rossio, à hora da partida, estando Raúl Carneiro já na carruagem, apareceu Fernando Cardoso muito atarefado com um livro de cheques em branco da Caixa Geral dizendo para ele assinar alguns, pois que durante a sua ausência podia ser necessário levantar quaisquer importâncias da Caixa, e assim ficavam os cheques assinados para o que fosse preciso.

Raúl Carneiro, ingenuo, depositando no seu companheiro de negócio a mais ilimitada confiança, não tendo tempo nem sequer para pensar o que poderia resultar da aposição da sua firma, anuiu ao que lhe era pedido, tanto mais que bem sabia não ter cinco réis na Caixa Geral e, portanto, era só para o caso de Fernando Cardoso apurar algum dinheiro da venda da batata, que depositaria, e sendo necessário tinha já os cheques para levantar.

Assinou, pois, três ou quatro cheques com a firma Raúl Carneiro & Alves, Lda, tendo-se servido da caneta de tinta que um amigo que fora despedir-se lhe emprestara. A firma Mota Castelhano, Lda, abriu um crédito na casa bancária Marques Pereira, caucionado por três letras de 100 contos cada, das quais uma delas era aceiteante Raúl Carneiro Alves, Lda e as restantes por dois comerciantes sendo um deles Fernando Cardoso.

Tudo este crédito era da responsabilidade da firma Mota & Castelhano Lda. A letra em questão ficou sem data. A casa Marques Pereira recebeu mercadoria desse crédito e entregou a dita firma a quem vinha consignada. Foi, então, que puzeram a data na letra com vencimento a 26 de Julho de 1925. Como chegasse à data do vencimento da letra, Carlos Mota, que assumira a responsabilidade do seu pagamento, obteve do Fernando Cardoso por cedência ou venda um dos cheques assinados em branco pela firma Raúl Carneiro & Alves Lda, cuja assinatura havia sido habilmente obtida na estação do Rossio por Fernando Cardoso, momentos antes de Raúl Carneiro partir para a Bélgica.

O cheque em poder de Carlos Mota foi preenchido à máquina com a quantia de 100 contos indo ele resgatar a letra de 100 contos em poder da casa Marques Pereira. Em 22 de Julho de 1925 recebeu Raúl Carneiro uma carta da firma Marques Pereira, avisando-o de que já estava vencida a letra e que esperavam pelo seu pagamento, carta a que Raúl Carneiro respondeu que nada tinha com a firma sacadora pois já há muito se tinha dela desligado sendo esta a única responsável.

Estas mesmas declarações não as podiam eles prestar nem na polícia nem no tribunal pois que eram aceiteantes dumas letras sacadas por Fernando Cardoso na importância de 12 contos, já vencidas, e não pagas, de forma que se eles fossem testemunhas a favor de Raúl Carneiro estavam sujeitos a que Fernando Cardoso exercesse sobre eles represalias, intentando-lhes a completa acção.

Estas mesmas declarações fizeram estes cavalheiros na presença de dois agentes da P. L. C., sem saberem de quem se tratava. Desta forma tendo Raúl Carneiro todas as provas da sua inocência e pretendendo que o seu nome ficasse limpo, apresentou uma queixa na polícia devidamente fundamentada com o competente rol das testemunhas das qual faziam parte as testemunhas citadas como conhecedoras mais do que ninguém do assunto. Entregue a queixa no Governo Civil foi distribuída à 3.ª secção, isto é, na mesma que tinha investigado contra Raúl Carneiro.

E aquelas investigações foram feitas por agentes grandemente recompensados e que trataram do caso para o lado donde lhes vinha dinheiro. E a prova de que todos procediam de má fé, é que estando Raúl Carneiro preso na Boa Hora, um dia em que para ali fora requisitado para declarações, um advogado da casa Marques Pereira propôs-lhe desistir da causa desde que ele estivesse na disposição de lhes dar 60 contos. Embora só pudesse satisfazer essa importância num longo espaço de tempo e a prestações, desistiram da causa.

Como advogado é espantoso que se faça uma proposta desta natureza tanto mais que só revela um perfeito desconhecimento de todos os princípios jurídicos ou então uma grande má fé e esperança na parvoíce do arguido que, para se ver livre, talvez lhes desse o que pediam. Mesmo que assim fosse e que Raúl Carneiro aceitasse aquela proposta nenhuma influência tinha sobre o processo a desistência da parte accusadora pois que o Ministério Público tomara conta do caso e Raúl Carneiro seria da mesma forma julgado.

A queixa ultimamente apresentada por Raúl Carneiro apresentada contra Fernando Cardoso e Carlos Mota por valores entendidos foi distribuída na mesma 3.ª secção sendo portanto os mesmos a investigar. Fazendo-se ver na polícia a vantagem de transitar a queixa da 3.ª secção para outra para que as investigações fossem feitas com toda a imparcialidade, não foi atendida esta pretensão e depois de ter havido um despacho na queixa, de «investigue-se», outro revogou este enviando-a para a Boa-Hora, ficando junto ao processo que corre seus termos, não se procedendo pois a averiguação.

Mais uma vez a polícia procedeu arbitrariamente e sem critério abaixando o caso talvez com o fundamento de que já estava esclarecido há muito tanto mais que os queixosos de agora já estão pronunciados pelo crime de burla.

Decididamente a polícia é uma verdadeira feitiçaria, que consegue tornar os burlados burlões, e estes burlados.

Por esta pequena amostra se calcula o que por lá vai.

## OS QUE MORREM

Jesuína Maria

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral de Jesuína Maria, mãe de Guilherme Cipriano. O préstito fúnebre sai do Asilo dos Cegos em Campolide para o cemitério de Benfica.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## Concerto de Tomás de Lima

O concerto Tomás de Lima foi um verdadeiro acontecimento artístico, mas desta vez, com o emprego justo do termo, Tomás de Lima tem vindo estudando sempre, com uma notável tenacidade e aplicação. E dos nossos artistas musicais um dos mais sabedores e também um dos mais modestos. Estas duas circunstâncias devem ser memoradas porque, raro duas qualidades se conjugam. Conheçamos, af tanta inutilidade presunçosa...

Tomás de Lima possui aptidões múltiplas. É pianista, violonista e compositor. Ensina a tocar e toca, compõe e executa.

O concerto do Conservatório em que o violonista executou César Franck como raramente temos ouvido, não devia passar despercebido, se não fora esta criminosa indiferença a que ultimamente em Portugal têm sido votadas as autênticas manifestações artísticas. No concerto Tomás de Lima tivemos também ocasião de apreciar os recursos de pianista de mademoiselle Mafalda Gomes. Quem acompanhou como ela fez, o concerto de Franck tem jus a que esperemos dela bastantes recitais de relevo.

Além de César Franck reputado pela sonata em lá maior, Tomás de Lima executou a sonata em ré maior de Händel, a romanza em fá maior de Beethoven. Por fim Tomás de Lima executou com uma grande perfeição a «Visão», Orldá, «Malaguena» de Sarasate, a canção cigana do século XVIII de Kreller e os cantos espanhóis «La partida» de Alvarez Lima.

**Notícias**  
O novo quadro de comédia que os autores da revista «Foot-Ball», do Maria Vitória, estão escrevendo para substituir o quadro «Banco dos Réus, Limitada» intitula-se «O almocreve das senhas».

—Por telegrama recebido do Rio de Janeiro, sabe-se ter sido ali entusiasticamente recebida a atriz Laura Costa, que, pela primeira vez, visitou aquela cidade.

—Reapareceu ontem no Gimnásio, desempenhando o papel de Clara Trompette, no «O Az», a atriz Alda Aguiar.

—E' amanhã, definitivamente que Lisboa é um dos seus mais populosos bairros vão possuir mais um teatro de vasto género ligeiro tão do agrado do público, com uma organização em nada inferior a de qualquer outra casa de espectáculo de categoria. Referimo-nos ao Teatro Joaquim de Almeida, no Rato, que nos vai dar com uma brilhante companhia, tendo à frente a atriz Adeline Fernandes, espectáculos por sessões, com a revista o «Fox-Trot».

**Recêlmas**  
E' de verdadeira sensação o espectáculo desta noite, no Apolo: ali se realiza a primeira representação do emocionante drama «Os Milhões do Criminoso» peça extraída do célebre romance, com o mesmo título, e que deu origem, também, ao famoso filme cinematográfico que, ultimamente, foi exibido em Lisboa. Nessa peça, integrada, agora, na já numerosa companhia do Apolo, escrevem-se a atriz Palmira Torres, do Nacional e a jovem atriz Ofélia Brochada.

—Continua no cartaz do Gimnásio, onde, todas noites, atraí numerosos espectadores, a engraçadíssima comédia «O Az», por esse motivo, bem se pode classificar uma peça de resistência. Hoje lá a teremos, de novo a conquistar os aplausos do público, com o seu esfuante espírito, e, também com o primoroso desempenho.

—Para ir toda a noite basta ir ao Maria Vitória, ver a revista «Foot-Ball», que se repete todas as noites, em duas sessões, sempre com as «Girls Robertson's».

—O famoso prestidigitador Raymond, que bem pode classificar-se a «maravilha da ilusão», personificada, estreia-se hoje no Eden Teatro. Raymond exhibirá um novo e sensacionalíssimo programa, dos mais variados e brilhantes, do seu vasto e artístico repertório. Entre os números que hoje vão, de certo, causar o maior assombro, Raymond apresentará o do «esquearteamento do corpo duma mulher», pelo tronco, trabalho assombroso e da mais completa e confrangedora ilusão. Amanhã Raymond realizará, no Eden, uma «matinée» dedicada às crianças, com um programa primoroso, que lhe é especialmente dedicado.

—Apenas hoje e amanhã, com as representações do célebre vaudeville, «O Pão de Ló», o popular actor Estevão Amarante cantará no segundo acto o aplaudido Fado do Sábado, estreando na primeira representação desta festa, porque na próxima terça-feira um outro virá substituir este, igualmente executado pelo mesmo artista e da autoria do maestro Wenceslau Pinto. Aproveite, pois, quem ainda não viu «O Pão de Ló» na sua primeira fase, visto que outra carreira nova lhe está reservada até completar nos primeiros dias do próximo mês, o seu glorioso 2.º centenário.

—Prossegue, no Nacional, a carreira brilhante, assegurado pelo público, da notável peça «A Dança da Meia Noite».

—Cada noite que passa cada novo triunfo para a Companhia Armando de Vasconcelos, cada novo êxito para a engraçadíssima opereta «Roma Galante», cada nova enchente ao elegante teatro de São Luís e cada novo mar de aplausos aos dois principais intérpretes da obra.

—E' hoje que se realiza no Coliseu dos Recreios a sessão inaugural do grande torneio internacional de luta grego-romana, que vai ser disputado por um grupo de verdadeiros colossos, entre os quais se encontram os homens do «tapete» mais afamados na actualidade.

No espectáculo tomam parte os notáveis artistas Amoros, admirável dançarino e transformista; Nestron, célebre atleta, que executará vários exercícios de força; os aplaudidos artistas portugueses «Os Latinos» que executarão vários «complots» e interessantes transformações e o interessante pintor sem mãos que pintará vários e lindos quadros.

**Teatro Nacional**  
Telefone N. 3049  
HOJE—A'S 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrantíssimo oportunismo

Espectáculo sensacional

**A dança da meia noite**

Preços  
(Incluindo todos os impostos)

Frizas 40\$00

Camarotes 40\$00

30\$00 e 20\$00

Fautuils 10\$00

Superiores 6\$50

Geral 4\$00

Varandas 3\$00

## 'A Batalha' na provincia

## Vila Nova de Gaia

## Fantochada religiosa

VILA NOVA DE GAIA, 21.—A reacção clerical tem desenvolvido grande actividade nesta vila, sendo bastante auxiliada, nos seus maneios, pela burguesia a quem convém que os seus operários se resignem a auferir os írisórios salarios que lhes pagam.

As autoridades, a-pesar de se dizerem representantes do regime republicano, também auxiliam bastante todos os maneios clericaes.

No lugar de Quebrantões, dêste concelho, prepara-se uma grande festa religiosa a Santo António, com o pretexto de se angariar receita para realizar alguns melhoramentos locais. Nesta farça religiosa estão envolvidos alguns republicanos esquerdistas, socialistas e outras pessoas que afirmam possuírem ideias desmoralizadas. Toda esta gente obedece, sem uma hesitação, a José A. de Almeida que, além de ser nacionalista, é um indivíduo duma conduta moral muito duvidosa.

Citaremos alguns nomes de farçantes que colaboram na fantochada religiosa em preparação:

António Martins, que se afirma bolsevista; Miguel Teixeira Guimarães, que se declara libertário, e Manuel dos Santos Sobeiros, «intransigente» esquerdistas. Quanto aos democráticos é escusado fazer citações mostram-se todos como são no fundo—reaccionários. Sobre os socialistas feríamos que apontar nada menos de algumas dezenas.

Quando é que o povo se libertará desta farça e destes farçantes?—C.

## Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma colecção do semanário anarquista «Terra Livre» para ser vendida em favor de *A Batalha*. Aquele camarada fixou o preço de 15\$00.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

## Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e recolheu a casa, Manuel Simões Gouveia, de 60 anos, natural de Arganil, comerciante, residente na rua de Alcântara, 54, loja, e que ali foi atingido por um coice de uma muar, ficando ferido na mão direita.

—No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e seguiu depois para casa, José dos Reis, de 28 anos, natural de Tomar, agente 148 da P. L. C. residente na rua da Esperança, 23, 4.º que, na rua Fernandes Tomás se disparou a pistola de que andava munido, indo o projectil ferir-lo na coxa esquerda.

—Na enfermaria Curry Cabral do Hospital Estefânia, deu entrada Alfredo Dias, de 6 anos, filho de Manuel Francisco e de Maria de Jesus, natural de Lisboa e residente na Estrada da Torre, no Lumiar 134, loja e que, no Lumiar, foi atropelado por uma carroça, ficando ferido nas pernas.

—A enfermaria de Santo António, do Hospital de São José, recolheu Henrique da Silva de 9 anos, filho de Joaquim da Silva e de Rosária dos Prazeres, residente na rua Renato Baptista, 23, loja, que, na mesma rua, foi atropelado pelo automóvel S 9871, ficando muito confuso no torax.

## MÚSICA

Recital Beatriz Baptista

E' hoje que, na Academia dos Amadores de Música, pelas 17 horas, se realiza o anunciado recital (intimo) do soprano Beatriz Baptista, que abrirá com algumas palavras do conhecido crítico de arte sr. Alberto Moraes.

D. Beatriz Baptista cantará a ária do 3.º acto da «Aida» «Qui Radamês verrà», de Verdi; D. Arlinda da Conceição Silva, tocará alguns solos de harpa; o barítono sr. António Garcia cantará trecho de Verdi, Rui Coelho e Freitas Branco, etc.

Tudo promete que este espectáculo de carácter íntimo revestirá grande brilho. Os acompanhamentos de piano serão executados pelo sr. Júlio Silva.

## TEATRO QUEMORA

HOJE HOJE

## O APETITOSO

## Pão de Ló

## AGENDA

## CALENDÁRIO DE ABRIL

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
S.																															
S.																															

## MARES DE HOJE

Fraimamar às 0,53 e às 1,15  
Baixamar às 0,23 e às 0,45

## CAMBIOS

Países | Compra | Venda

Sobre Londres, cheque	—
Madrid cheque	2882
Paris, cheque	\$65,5
Suiza, cheque	\$57,5
Bruxelas cheque	\$71
New-York, cheque	19555
Amsterdã, cheque	7534
Ámsterdã, cheque	\$79
Brasil, cheque	2380
Praga, cheque	\$58,5
Suécia, cheque	\$52,4
Áustria, cheque	\$276
Berlim, cheque	\$507

## ESPECTÁCULOS

**Teatros**  
Rectorat.—As 21.—A dança da meia noite.  
São Juli.—As 21.—Roma galante.  
Gimnasio.—As 21,30.—O Ag.  
Apolo.—As 21,30.—Os Milhões do Criminoso.  
Politeama.—As 21,30.—A Hora Imaculada.  
Elen.—As 21.—Raymond.  
Joachim de Almeida.—As 20,30.—Fox-trot.  
Coliseu das Recreios.—As 21.—Luta greco-romana.  
Trindade.—As 21,30.—La 8 em femme de Barbe Bleue.  
Frenid.—As 21,30.—O Pão de Ló.  
Marta Vitoria.—As 20,30 e 21,30.—Foot-Ball.  
Sélio 303.—As 9,15.—Variedades.  
Cinema Elviteia (da Graça).—Espectáculos às 3,30 e 5,15, sábados e domingos com estafetas.  
Frenid parcs.—Todas as noites. Concertos e divertimentos.  
**CINEMAS**  
Tivoli.—Olimpia.—Central.—Chamo—Chato Terres—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Toriote—Cine Paris.

## LIMAS NACIONAIS

So a grande falta de propaganda tem vindo a fazer com que a maioria da população não conheça as vantagens e a importância das limas nacionais. A União Nacional, através da sua rede de propaganda, tem vindo a fazer uma campanha para a divulgação das limas nacionais. A União Nacional, através da sua rede de propaganda, tem vindo a fazer uma campanha para a divulgação das limas nacionais.

**PEDRAS "METAL AUER"**  
PARA ISQUEIROS  
VENDEM-SE NO LATA, DO LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 2\$500  
Pedra grande, duzia, \$80

**FABRICA**  
candilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

**Policlínica da Rua do Ouro**  
Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353  
Medicina, coração e pulmões—Dr. Arman.  
Núcleo—As 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.  
Rite, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.  
Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott—2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Ginecologia, gástrica e ovariana—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estomatologia, cinesioterapia—Dr. Mendes Belo—1 hora.  
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—1 hora.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto R. J. 11 e 12 horas.  
Eoca e doenças—Dr. Armando Lima—11 h.  
Cancro e rádio—Dr. Cabral da Mota—1 hora.  
Reio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.  
Análises—Dr. Gabriela Beato—1 hora.

**Pregão de revolta**  
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.  
Preço \$500; pelo correio, \$520; registado, \$550. Pedidos à administração de A Batalha.

**OS MISTÉRIOS DO POVO**  
N. 700  
A toda a hora o Omnipotente  
Nos contempla lá dos céus.  
Adorado é por todo o crente  
Nada escapa aos olhos seus!  
No seu trono augusto  
E rei santo e justo  
Unico que ordena  
Quanto o homem faça  
Quem aos bons abraça  
Quem aos maus condena.  
O homem na terra  
Nunca vence guerra  
Sem ti, bem o sei!  
E por toda a vida,  
Será obediente  
Sempre a tua lei!  
De Deus a bondade  
Cobre a humanidade,  
E lhe inspira amor.  
E pra sua glória,  
Certa é a vitória  
De quem crente fôr.

Apenas o pastor acabava de entoar este psalmo, duma poesia bíblica, cada um dos seus versos foi repetido em coro por todos os huguenotes.

## DONAS

Fabricante de lanifícios inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PUBLICO.  
A pedido da sua numerosa Clientela inaugurou a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o Cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.  
**FATOS EM 24 HORAS**  
Estambres a 55\$00  
Especialidade em estambres de cor e pratos Enlram-se amostras ao domicílio e provincia  
Telefones N. 3300-5468  
TEM ASCENSOR  
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, D.º  
(Centro por cima da Relojaria Suissa)  
Direcção técnica de Guilherme de Almeida Barros

**Desejam vender ou comprar ouro, prata ou joias?**  
Prefiram as ourivesarias da firma  
**Morais & Gama**  
Rua da Betesga, 16  
— E —  
**Ourivesaria da Estefânia**  
na Rua Pascoal de Melo, 132  
onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender nas melhores condições de garantia.

**Alfaiataria do Carmo**  
DE  
**David da Costa Relvas**  
Calçada do Carmo, 50 — LISBOA  
Fatos e Sobretudo para homens e senhoras, de boas fazendas e a preços barataisimos. Fazem-se com perfeição e elegancia. Aceitam-se fatos a feitura.

**Baixa de Preços**  
Calçado, fatos, fazendas, chapéus, mobiliário, relógios e novidades de verão, só na acreditada casa de vendas  
**A PRESTAÇÕES, sem fiador**  
Rua António Pedro, 52

**CONSULTAS MEDICAS**  
PARA AS CLASSES  
POBRES  
Todos os dias, às 7 horas da tarde  
**FARMÁCIA SIMÕES**  
Rua Infante D. Henrique, 54  
(a São Tomé)

**Camisas para homem**  
Grande sortimento  
A única casa que vende por estes preços  
CAMISAS em bom pano branco e pêssego de 20\$00; Ditas em percal francês e 2 col., 22\$50; Ditas em cretonne alusiano e 2 col., 23\$00; Ditas em xofre inglês e 2 col., 30\$00; Ditas em Popeline branco e creme e 2 col., 32\$00; Ditas em Popeline superior, cores finas, 40\$00.

**Fábrica Paris-R. do Norte 83-1.º**  
**PRODUTOS ZÉDOL**  
Enviem-se catálogos grátis, ocultos  
Pílulas virilogenas, o melhor preparado para a fraqueza genital.  
Pílulas Hemofias, regularizador das menstruações.  
Ovaralmina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.  
Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA  
Calçada de Santo André, 16

**Uma revolução**  
A firma Saraiva de Aguiar & Lopes Limit., com alfaiataria na rua da Rosa, 79-81, acaba de receber um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, com preços devidamente actualizados que lhe permite fazer fatos completos desde 25\$000.

A quem apresentar este anúncio terá um abatimento de 5%  
**TORNEIRO**  
que queira trabalhar por conta própria, aluga-se torno e electricidade. Rua Quintinha, 31.

**OS MISTÉRIOS DO POVO**  
N. 700  
A toda a hora o Omnipotente  
Nos contempla lá dos céus.  
Adorado é por todo o crente  
Nada escapa aos olhos seus!  
No seu trono augusto  
E rei santo e justo  
Unico que ordena  
Quanto o homem faça  
Quem aos bons abraça  
Quem aos maus condena.  
O homem na terra  
Nunca vence guerra  
Sem ti, bem o sei!  
E por toda a vida,  
Será obediente  
Sempre a tua lei!  
De Deus a bondade  
Cobre a humanidade,  
E lhe inspira amor.  
E pra sua glória,  
Certa é a vitória  
De quem crente fôr.

Apenas o pastor acabava de entoar este psalmo, duma poesia bíblica, cada um dos seus versos foi repetido em coro por todos os huguenotes.

Nada havia mais solene do que este coro de três mil vozes viris e sonoras ressoando no meio do profundo silêncio da planície, e parecendo saírem de um hino guerreiro os primeiros alvares deste dia de batalha; mas estas cânticos, duma funesta inoportunidade, revelam ao inimigo a aproximação dos protestantes.

O coronel de Plouernel, desesperado por esta infração às ordens do almirante, tentou ainda restabelecer o silêncio dirigindo-se às primeiras companhias. Mas foi tudo em vão; todos os esforços, todas as súplicas foram inúteis. Os soldados exaltavam-se cada vez mais.

— Ah! a indisciplina há-de ser-nos sempre fatal! disse o sr. de Plouernel a Antonick. Temos assim perdido por causa de muitas batalhas cujo êxito parecia seguro! O erro está feito, e agora o inimigo sabe da nossa chegada. Vamos ao menos anunciar-lha resolutamente!

E, dirigindo-se aos tambores e clarins, bradou-lhes: — Vamos, tocai a marcha de guerra!  
Imediatamente se ouviram os instrumentos guerreiros, que não podiam cobrir as vozes dos protestantes, mas que lhes faziam um acompanhamento militar e imponente. A coluna acelera o passo, e, após meia hora de marcha, as suas primeiras filas entram na planície.

Os primeiros raios do sol, atrevesando a espessura das nuvens, avermelhavam as águas dum vasto lago em que desembocava um riosinho formado por muitos regatos que desciam do vale dominado pelo burgo da Rocha Bela.

Este rio e este lago, limitados do lado do campo real por uma trincheira; formavam a primeira linha de defeza do inimigo. A esquerda do lago havia um imenso bosque de castanheiros, cuja estrada, inclinada-se para a direita era fortificada por um talude que tinha as respectivas canhoneiras muito bem artilhadas. Esta artilharia ligeira era suficiente para defender em

## Serviço de livreria de A BATALHA

## Livros em Esperanto

Angla Lingvo sen Professore  
Comédia em 1 acto de *Tristan Bernard*, traduzida por Gaston Moch. 1 volume de 44 páginas. 5\$00

Aspazio  
Tragédia em 5 actos de *Sjefento-hovski* traduzido pelo dr. Leono Zamenhof. 1 volume de 157 páginas. 8\$00

La Avarulo  
Comédia em 3 actos de *Molière*, tradução de Sam Meyer. 1 volume de 64 páginas. 5\$00

La Barbiro de Sevilha  
Comédia em 4 actos de *Beaumarchais*, tradução de Sam Meyer. 1 volume de 64 páginas. 4\$00

Bildotablaj  
De *Thora Goldschmidt*. Excelente para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estampas elucidativas; é indispensável. 1 volume encadernado. 15\$00

Chaves de Esperanto  
Pequenas, absolutamente portáteis, esplêndidas como auxiliares e para propaganda, conteúdo gramática e vocabulário. 5\$00

Elektitaj Premioj  
De *Henri Heine*, tradução de Friedrich Piltath. 1 volume de luxo. 2\$00

La Elementoj kaj la Fortifaro  
De *Cesef*. Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante. 1 volume de 64 páginas. 5\$00

esperanto et Croix-Rouge  
De *Bayol*. Em francês e Esperanto, com a terminologia militar e de enfermagem; precioso para conferencistas militares. 1 volume. 2\$50

Enciklopedio Vortareto Esperanta  
De *Verax*, com explicações em Esperanto e tradução em francês. volume de 242 páginas. 20\$05

Esperantaj Poemoj  
De *C. Chr. Drengendijk*. 2\$30

Esperantaj Prozaĵoj  
De diversos autores, 1 volume de 246 páginas. 8\$00

Fantomo en Zulo  
De *Koloman Mikszath*, tradução de Eugenio Forster. 4\$00

Fatala Suldo  
De *Leonel Dalsace*, obra teosófica traduzida por E. F. Cense. 1 volume de 313 páginas. 12\$00

Franklin Suzano  
Novela por *Avejenko*, tradução de P. Medem. 1 volume. 3\$00

Frenozo  
Dois dramazinhos em 1 acto, originais de *F. Pujula-Vajés*. 1 volume de 49 páginas. 3\$00

Fundamenta Krestomatio  
Compilação de *L. L. Zamenhof*, autor do Esperanto. Exercícios, fábulas, contos, artigos sobre Esperanto, poesias, etc., livro que todo o principiante deve adquirir. 1 volume de 460 páginas. 15\$00

La Fundo de l' Mizer  
De *Vaclav Sierosinski*, tradução do dr. Kabe. 1 volume de 83 páginas. 3\$00

George Dandin  
Comédia em três actos de *Molière*, engraçadíssima. 1 volume de 52 páginas. 6\$00

— bowski. 1 volume de 38 páginas. 3\$00

Hebraja Rakontoj  
Contos humorísticos de *Salomon Alehem*, traduzidos por Is. Munk. 1 volume de páginas. 6\$00

Historio de la Lingvo Esperanto  
Desde 1887 a 1900. Assunto sempre versado nos exames complementares de Esperanto. 1 vol. de 74 páginas. 6\$50

Imenlago  
Novela de *Theodor Storm*, tradução de Alfred Bader. 1 volume de 33 páginas. 3\$00

La Interrompita Kanto  
Pela *Sino. Orzesko*, tradução de Dr. Kabe. 1 vol. de 79 páginas. 3\$50

Kantaj  
Peça em 4 actos de *Paul Spaak*, tradução do dr. Wyan der Biest. 1 volume de 111 páginas. 8\$00

Kanto de Triunfanta Amo  
Por *Ivan Turgenev*, tradução de dr. Andree Fiser. 1 volume de 32 páginas. 2\$00

Kurlo de Toraj  
Original de *A. Carles*. 1 volume de 59 páginas. 3\$50

Kurso Tutmonda laŭ la Metodo Natura  
Original de *Emile Gasse*. 1 vol. de 57 páginas. 2\$50

La Kvar Evangelioj  
Rebuidos num conto pelo padre Laisny. 1 volume de 196 páginas. 8\$00

Kvin Noveloj  
De *L. E. Meyer*, tradução de diversos. 1 volume encadernado. 5\$00

Lupo, Hundoj kaj Homoj  
Novela de *Adolph Dygasinski*, tradução de Br. Kuhl. 1 volume encadernado. 2\$50

La Rego de la Montoj  
Romance de *Ed. Abot*, traduzido por Gaston Moch, com lindas ilustrações de Gustavo Doré. 1 volume de 243 páginas. 12\$00

La Revizoro  
Comédia em 5 actos de *N. V. Gogol*. 1 volume de 100 páginas. 8\$00

La Romantaj  
Cinco monólogos, com estampas intercaladas no texto. 1 volume de 44 páginas. 4\$00

L. Rabistoj  
Drama em 5 actos de *Schiller*. 1 volume de 144 páginas. 10\$00

Matematika Terminaro  
Por *Bricart*. 1 volume de 60 páginas. 5\$00

Mistero de Doloro  
Drama de *Adriá Gual*, tradução do catalão por F. Pujula-Vajés. 1 volume de 96 páginas. 3\$00

Monadologio  
De *Leibnitz*, traduziu Rector E. Boirac. 1 volume de 31 páginas. 3\$00

Plena Vortaro Esperanto-Esperanta  
Kaj Esperanto-Franca  
Por *Emile Boirac*. 2 volumes de 430 páginas. 30\$00

Porvo de Marista Terminaro  
Muito ilustrado e compreensível, compilado por *M. Rollet de l'Isle*. 1 volume encadernado de 72 páginas. 5\$00

Salomé  
Drama em um acto de *Oscar Wilde*, tradução de H. J. Bulthuis. 1 volume de 40 páginas. 3\$00

Sokrato  
Drama em três actos de *Ch. Richet* tradução de J. Contaux. 1 volume de 100 páginas. 15\$00

## Livreria de A BATALHA

## OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO

Abel Botelho—Amanhã. 16\$00  
Alexandre Hercolano  
Lendas e Narrativas (2 volumes). 20\$00  
Cartas (2 volumes). 20\$00

Adolfo Lima  
Contrato do Trabalho. 10\$00  
Educação e ensino. 5\$00

Aquillino Ribeiro  
Anatole France. 3\$00  
Estrada de São Tiago. 10\$00  
Jardim das Tormentas. 10\$00  
Via Sinuosa. 10\$00  
As Filhas da Babilônia. 10\$00

Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados). 10\$00  
Bento Faria.—Missa nova (teatro em verso). 1\$00  
Bino-Sanglé—A loucura de Jesus. 5\$00

Charles Darwin—Origem das espécies. 14\$00  
Campos Lima  
O Estado e a evolução do Direito. 12\$00  
O Amor e a Vida. 5\$00  
Cela dos Pobres. 2\$00  
A Revolução em Portugal. 6\$00

Buckner.—O homem segundo a ciência. 12\$00  
Duarte Lopes  
Frei Sanguier. 5\$00

Eça de Queiroz  
O crime do Padre Amaro. 18\$00  
O primeiro Basílio. 16\$00  
O Mandarim. 8\$00  
Os Maias (2 vol.). 28\$00

A Reliquia. 15\$00  
A Cidade e as Serras. 12\$00  
Fradique Mendes. 9\$00  
Casa Ramires. 15\$00  
Prosas Bárbaras. 9\$00  
Ecos de Paris. 9\$00  
Cartas Familiares. 9\$00  
Cartas de Inglaterra. 9\$00  
Mina de Salomão. 9\$00  
Notas Contemporâneas. 15\$00  
Últimas páginas. 15\$00

Ernesto Haeckel  
História da Criação. 20\$00  
Origem do Homem. 5\$00  
Os enigmas do Universo. 14\$00  
Monismo. 4\$00  
Religião e evolução. 4\$00

Faguet  
Iniciação filosófica. 5\$00  
Iniciação literária. 10\$00

Faria de Vasconcelos  
Problemas escolares. 5\$00  
Por terras de além mar. 5\$00

Ferreira de Castro  
Sangue Negro. 2\$50  
Sedas de Lirismo e de Amor. 8\$00

F. Castro e E. Frias—A Bôca da Esfinge. 8\$00  
Flamarion  
Iniciação astronômica. 6\$00  
Contos de luar. 5\$00  
Como acabará o mundo? 7\$00  
Os habitantes dos outros mundos. 4\$00

Felix le Dantec.—As influências astrais. 10\$00  
Ateísmo. 6\$00

Fialho de Almeida  
Lisboa Galante. 10\$00  
Estâncias de Arte e Saúde. 9\$00  
Figuras de destaque. 9\$00  
Atores e Autores. 9\$00  
Contos. 9\$00  
A Esquina. 9\$00  
Aves Migradoras. 9\$00  
Baricão. 9\$00  
Cidade do Vício. 9\$00  
Pasquinadas. 10\$00  
País das Uvas. 9\$00  
Saibam quantos. 9\$00  
Vida errante. 9\$00  
Vida irônica. 9\$00

Guerra Junqueiro  
A morte de D. João. 10\$00  
Musa em férias. 9\$00  
Os Simples. 7\$00  
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo). 14\$00  
Brochado. 10\$00

Gorki  
Os Degenerados. 5\$00  
Os vagabundos. 5\$00  
Na Prisão. 2\$50  
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro). 5\$00

Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro). 2\$50  
Juliano Quintinha  
Visinhos do Mar. 8\$00  
Cavalgada do Sonho. 8\$00  
Tras de Fogo. 8\$00  
Maivert.—Ciências e Religião. 10\$00

Nogueira de Brito  
I—Memórias de Angela Pinto. 15\$00  
Piasant.—Iniciação matemática. 5\$00

Oliveira Martins  
Helenismo e a Civilização Cristã. 15\$00  
História da Civilização Ibérica. 15\$00  
História da República Romana (2 volumes). 30\$00  
História de Portugal (2 vol.). 30\$00  
Raças Humanas (2 vol.). 30\$00  
O Brasil e as Colônias Portuguesas. 15\$00  
Cartas Peninsulares. 15\$00  
Sistema dos meios e ficções religiosas. 15\$00

Orlando Marçal  
Águas claras. 6\$00  
Imagens de Sonho. 1\$00

Spencer  
Da Educação (broc. 5\$00) encad. 8\$50  
Raul Bandeira  
Os pescadores. 10\$00  
Os Pobres. 10\$00  
O Teatro. 8\$00

Victor Hugo  
França e Bélgica. 20\$00  
O Reno (2 v.). 12\$00  
Os Miseráveis (2 grossos vol.) ilustrados, encadernados. 40\$00

Zela  
A Taberna. 12\$00  
Tereza Raquir. 6\$00  
Alegria de viver (2 vol.). 10\$00  
A conquista de Piasantas, (2 vol.). 10\$00  
Fecundidade. 20\$00  
A fortuna dos Rougons, (2 vol.). 10\$00  
Uma página de amor. 9\$00  
Dr. Pascal. 10\$00  
Zargame—origem da vida. 7\$00

## PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

—Organização Social Sindicalista. 3\$00  
Antonelli.—A Rússia bolchevista. 2\$00  
Sr. Albert.—O amor livre. 5\$00  
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes). 10\$00  
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu. 6\$00  
Geo Williams.—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou. 1\$00  
Gladiator.—A questão social do Brasil. 1\$50

Gustavo le Bon

As primeiras consequências da guerra. 8\$00  
Ensaios psicológicos da guerra europeia. 8\$00  
Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.). 6\$00

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

## SERVIÇO DE SAUDE

## Concurso para farmacêutico preparador

Pelo presente é prorrogado por mais 20 dias a contar desta data, o concurso documental e de provas práticas aberto perante o Serviço de Saúde desta Companhia para provimento do lugar de farmacêutico preparador com o vencimento fixo de 14\$000 ou 160\$000 mensais e subvenção temporária de 625\$00 ou 700\$00 mensais, conforme os documentos apresentados pelo candidato, e as regalias inerentes à sua categoria como funcionário da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos da sua idoneidade profissional e moral e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações literárias ou científicas e dos lugares que tenha desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certificado do registro criminal e documento comprovativo de terem satisfeito às leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço electivo, com boas informações.  
Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 22 de Abril de 1926.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita*



## A posição das Juventudes Sindicalistas no movimento revolucionário

Tese a apresentar pelo comité federal do II Congresso das Juventudes Sindicalistas

A Juventude Sindicalista nasceu da necessidade de garantir o futuro do sindicalismo revolucionário com a preparação da mocidade, adaptando-a ao engranagem sindical, tornando-a capaz de dotá-la de toda a força, maleabilidade e desenvolvimento de que carece em todos os momentos; e, estando à altura das circunstâncias da organização sindical, deve enfrentar a Revolução que se desenvolve, e que ao atingir a fase violenta e destrutiva terá a capacidade revolucionária mental e produtiva do proletariado afirmando-se para uma construção perfeita das sociedades humanas do futuro.

A mocidade não faz parte, organicamente, da organização sindical; vive, portanto, à margem.

As Juventudes Sindicalistas não constituem uma organização social, à semelhança da organização sindical, mas constitui uma organização própria de acção sindicalista e de educação da mocidade. Apesar de tais pontos de contacto, há a notar que a acção das Juventudes Sindicalistas deve presidir uma liberdade de acção, crítica, discussão e opinião.

Os pontos de contacto devem ser assim discernidos: igual método de luta e finalidade ideológica; as Juventudes Sindicalistas preparando e garantindo o futuro da organização sindical.

A ideologia anarquista das Juventudes Sindicalistas leva-a a definir a sua posição em face do movimento anarquista, entre as quais não existe barreiras que se antepõem a entendimentos e a uma fraternal solidariedade.

Sendo as Juventudes Sindicalistas caracterizadamente revolucionárias terão de definir a sua posição perante várias tendências do movimento revolucionário, ou assim consideradas. É o fim desta tese, na qual se procura realçar o valor dessa definição, discutindo os assuntos em capítulos, e são eles:

### Perante a organização sindical

O movimento operário tem vindo gradualmente a renovar os seus quadros, adaptando-se às necessidades do momento e preparando a sua engrenagem para a posse da gestão de toda a riqueza social; e, paralelamente, vai necessitando duma maior mentalidade dos militantes, exigindo-lhes um maior conhecimento e uma percepção de todas as transformações que se esboçam na vida social dos povos no precipitar para a Revolução. Ante todos se depara o problema: *«O que há a fazer antes, durante e após a Revolução?»* É isto que se prepara a solução desse problema. É a necessidade do militante. É a juventude que o prepara. Entre as duas organizações, portanto, deve existir, como base de entendimento, a solidariedade mútua, pois que, sendo a missão das Juventudes Sindicalistas, já por si, de benefício para a organização sindical, nem doutro modo se compreenderia.

No entanto, é triste que da parte de vários militantes operários ainda haja certa aversão pela juventude sindicalista, que só poderá atestar uma insensatez aliada a uma ignorância lamentável. Mas não nos deve servir para uma luta improdutiva, pois que já a organização operária nos reconheceu no seu III Congresso Nacional, e demais, não devemos combater um erro com outro erro ainda maior ou ainda que fosse igual.

As Juventudes tendem a alargar a sua influência para acompanhar o progresso que vai tomando a organização sindical, e só esta nos deve facilitar, como já a nossa própria razão de ser nos impõe que prestemos toda a solidariedade à mesma, ficando bem em equação os nossos entendimentos e solidariedade.

As relações com a organização sindical devem basear-se nas conclusões já aprovadas pelo III Congresso Nacional Operário, que são as seguintes:

1. — As relações entre a organização operária nacional, integrada na Confederação Geral do Trabalho, e a organização juvenil integrada na Federação das Juventudes Sindicalistas, basear-se hão na solidariedade.

2. — A organização operária nacional dispensará todo o seu apoio moral quanto possível e material às Juventudes Sindicalistas, de forma que estas possam desempenhar a missão que naturalmente lhes está confiada.

3. — As Juventudes Sindicalistas exercerão a sua acção sobre a mocidade operária, preparando, entre ela, os futuros militantes por uma educação moral, intelectual, social e, possivelmente técnica, e criando-lhes um elevado espírito de sacrifício, de abnegação e de solidariedade, desenvolvendo-lhe a mentalidade na ideologia revolucionária.

4. — A organização operária nacional, por cada uma das suas células orgânicas — uniões, federações, sindicatos — deve coadjuvar a formação, manutenção e desenvolvimento de núcleos de Juventude Sindicalista em todo o país.

5. — Os delegados da organização operária, em missões de estudo ou de propaganda, por espírito de solidariedade e por reconhecerem: útil, recomendando sempre as Juventudes Sindicalistas, desta forma impulsionando a formação, manutenção e desenvolvimento dos núcleos.

6. — As organizações locais devem auxiliar, quanto possível, os delegados em missões de propaganda e de organização.

7. — As Juventudes Sindicalistas acompanharão o movimento operário nacional, exercendo de preferência e como condição primordial da sua existência, uma acção educadora na mocidade operária, conforme os princípios adoptados no congresso das Juventudes Sindicalistas de 1921.

8. — Acompanhando o movimento operário nacional, e de acordo com os princípios já referidos, as Juventudes Sindicalistas

seguirão atentamente o movimento operário e revolucionário internacional.

9. — Nas suas relações com as organizações operárias nacional e internacional, e bem assim com quaisquer agrupamentos revolucionários, as Juventudes Sindicalistas afirmarão a sua autonomia e independência, quer moral quer material, e sob qualquer forma, reconhecendo-se, portanto, às Juventudes Sindicalistas, no seu âmbito, toda a liberdade de decisão e de acção, de discussão e de crítica.

10. — As Juventudes Sindicalistas dispensarão à organização operária todos os elementos morais de que possam dispor.

As Juventudes procura além das ditadas conclusões interessar o jovem pelo seu sindicato, pelo que a educarão a ministrar pelos Núcleos deve tender a esse fim.

O jovem sindicalista agindo na organização sindical, age somente como produtor assalariado, procurando sempre manter o espírito sindicalista revolucionário de finalidade comunista-anarquista em todas as manifestações orgânicas.

As Juventudes Sindicalistas devem, na luta de tendência, defender os seus métodos de luta e de tendência ideológica que são simultaneamente os da organização operária, tomando para isso a iniciativa de onde sejam necessários organizar e participar dos comités de Defesa Sindicalista que visam a manter íntegra a pureza e a capacidade do sindicalismo revolucionário, procurando também interessar os sindicatos na composição das suas células, como já algumas vezes o têm feito, e para exemplo temos o Núcleo de Braga que também participou da organização U. S. O. da localidade.

Perante o movimento anarquista

Existiu sempre entre o movimento anarquista e as Juventudes Sindicalistas uma amizade que é justificável por a acção das Juventudes estar enquadrada na finalidade anarquista que defendemos.

É o movimento anarquista vasto e completo, com uma acção social própria e definida, que objectiva, como nós, a abolição de castas, desaparecimento da autoridade, de dogmas, de convenções, etc., e que na propaganda contra elas nos poderíamos entender. A base de entendimento deve ser a solidariedade entre a organização juvenil e os agrupamentos anarquistas, pelo que poderão na acção revolucionária e na propaganda coordenarem esforços e conjugar trabalhos, tal como na agitação, na propaganda anti-militarista, anti-religiosa e anti-parlamentarista.

Nem só é o movimento operário que se utiliza do fim e da missão das Juventudes Sindicalistas, mas também o próprio movimento anarquista, que nas juventudes encontra a escola dos seus futuros militantes. É o que fariamos em face da organização em Portugal duma Juventude Anarquista?

A pesar de discordarmos das Juventudes Anarquistas pela contradição da sua missão com o próprio ideal anarquista, no entanto não a hostilizáramos: antes conjugaríamos esforços como se fosse outro agrupamento do mesmo ideal.

Perante os partidos políticos avançados

Leva-nos a discutir este capítulo o facto de se afirmar que o Partido Comunista é revolucionário, e faz parte do movimento revolucionário, e como possivelmente haja confusões trago-o à tela da discussão.

É o Partido Comunista, tal como o Partido Socialista, um partido político reformista que, ambicionando a posse do poder político, mascara o seu verdadeiro predomínio com a ditadura do proletariado, ou para melhor definir, «ditadura no proletariado».

Ambos se confundem, pois que é a mesma aspiração e os mesmos princípios que os movem. Afirmando que se baseiam no materialismo histórico eles adaptam-se a todas as circunstâncias políticas, ora coligando-se como os esquerdistas burgueses, ora bandendo-se com os conservadores, e tudo como tática política o bem dos trabalhadores. Sendo um partido parlamentarista é fundamentalmente contra-revolucionário, porque o parlamento personifica a Ordem e a Disciplina, enquanto que nós, os revolucionários, somos os «desordeiros» e os «indisciplinados». Tendo como tática o aproveitamento da decadência burguesa para alcançar o poder do Estado, praticam o reformismo refinado que é o colaboracionismo, enquanto que os revolucionários são anti-colaboracionistas e preconizam a luta directa de classes.

Portanto a F. J. S. e os seus Núcleos aderentes consideram: o Partido Comunista contra-revolucionário e prejudicial à luta revolucionária dos trabalhadores em prol da sua emancipação, rejeitando toda a colaboração; e o Partido Socialista, de partido burguês e portanto incapaz de conduzir os trabalhadores à sua libertação.

Secção Telegráfica

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Aljustrel. — Recebemos officio e dinheiro, resolvemos enviar um vale de correio que devem receber hoje e assim como um officio. Mandem delegados.

De Graça de Divo. — Recebemos officio e já devem ter lá resposta. Mandem delegados e sigam as nossas instruções.

De Gaia e Pórtio. — Recebemos os vossos officios e ficamos entendidos.

De Évora. — Recebemos officio e mandamos resposta.

Lex o Suplemento de A BATALHA

## COMO OBTER UMA CASA PROPRIA?

Escreva à Companhia de Seguros LEX, rua de S. Paulo, 78, 2.ª, Lisboa. que lhe dará os precisos informes na volta do correio.

## Comité Pró-Presos por Questões Sociais

Ao proletariado de todo o país!

Este Comité mais uma vez se vos dirige apelando para que hoje, sábado, não deixéis de prestardes a vossa solidariedade monetária aos presos sociais, que se encontram nas masmorras desta mascarada república, privados de todo o conforto e com suas famílias na mais aflitiva situação económica.

Todos os trabalhadores têm o dever moral de destinar uma parcela do seu parco salário para minorar um pouco as agruras daqueles que se encontram no cárcere, vítimas da desigualdade social.

Em todos os locais de trabalho, deverão abrir quetes e entregá-las a este Comité que para esse fim terá um dos seus componentes na respectiva sede, das 20 às 23 horas.

O Comité

### CARTA DE COIMBRA

## Os auxiliares de farmácia organisam a sua associação

COIMBRA, 22. — Vindos do Pórtio, onde foram tratar da organização associativa em harmonia com os estatutos federais aprovados no último Congresso, os camaradas Abel de Cruz, Francisco Alves Cordeiro e Albino Monteiro, delegados da Federação Nacional dos Serviços de Saúde.

Realizaram na delegação da Associação dos Hospitais Civis, uma sessão de propaganda da nova organização dos serviços de saúde.

Estes delegados, reuniram também com os auxiliares de farmácia, do que resultou a constituição da «Associação dos Auxiliares de Farmácia do Centro de Portugal».

Esta Associação abrange todos os auxiliares de farmácia que exerçam a sua actividade nos distritos de Coimbra, Aveiro, Guarda e Vizeu, indo iniciar os seus trabalhos para a organização de delegações nas capitais dos distritos abrangidos pela área.

A comissão administrativa ficou composta por Luciano Marques dos Santos, Franklin da Costa Leite, Salvador Rodrigues, Laurindo da Silva e Manso Preto.

Todos os assuntos a tratar com este novo organismo de classe, inscrição de sócios, etc., devem ser dirigidos, provisoriamente, à Farmácia Manso Preto, rua Visconde da Luz, 85-87.

### Os Dias Médicos Portugueses

Promovidos pela Sociedade de Ciências Médicas, de Lisboa, Associação Médica Lusitana, do Pórtio, e Associação dos Médicos do Centro de Portugal, de Coimbra, realizam-se nos dias 1 a 4 de Maio, nesta cidade, os «Dias Médicos», cujo programa é o seguinte:

Dia 1 de Maio. — Às 21 horas, primeira sessão na sala dos Actos Grandes da Universidade.

Prof. Alberto de Aguiar, «Indoxiluria e a sermionia»; Prof. Egas Moniz, «Perturbações esfincterianas e espina bífida oculta».

Dia 2. — Às 10 horas, visita aos Hospitais da Universidade (sessões operatorias e apresentação de doentes); às 16, visita aos estabelecimentos centrais da Universidade (Reitoria, Biblioteca, etc.); às 21 horas, segunda sessão na sala dos Actos Grandes da Universidade. Prof. Serras e Silva, «Do contágio da febre tifóide»; Prof. Francisco Gentil, «O tratamento dos sarcomas dos ossos compridos» (a propósito dum enxerto de espinha praticado há 26 anos, apresentação do doente); Dr. António Martins, «Noções gerais sobre a quimioterapia» (25 casos pessoais).

Dia 3. — Excursão a Curia e Luso, sendo a partida de Coimbra às 8,30 - o regresso à 1,20 de 4.

Dia 4. — Às 10 horas, visita aos Laboratórios e Museus da Faculdade de Medicina e à Exposição de Estampas Anatómicas Antigas, às 17, chá na Quinta de Santa Cruz, oferecido pela Câmara Municipal, Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e Comissão de Iniciação de Turismo; às 21, 3.ª sessão na Sala dos Actos Grandes da Universidade: prof. Almeida Ribeiro, «Exercício ilegal da medicina»; e Dr. Alberto Brochado, «O problema das afasias».

O conflito académico

Realizou-se ontem uma reunião de alunos da Faculdade de Ciências, que se encontram em greve, para apreciar a situação actual do conflito motivado pelo projecto de lei apresentado ultimamente ao Parlamento pelo ministro do Comércio.

Depois de analisado o referido projecto, que bastante lesa os alunos nos seus direitos, foi tomada a resolução de prosseguir na greve até solução satisfatória das suas reclamações.

Aprovou-se também uma exposição a enviar ao Parlamento em que se esclarece com amplitude a justiça das suas reivindicações.

Após a sessão foi recebido um officio da Faculdade de Ciências do Pórtio no qual o corpo docente desta Faculdade proclama a sua absoluta solidariedade com os seus colegas de Coimbra.

Redimentos dos operários

No sábado passado foi colhido pelas correias duma máquina na fábrica de descasque de arroz de António dos Santos

## Cantigas ao arroz... preto

LONDRES, 23. — O Times publica um telegrama do Cabo datado de ontem, dizendo que na sessão da tarde, na Câmara, o general Smuts protestou vigorosamente contra a atitude do governo da União Sul-Africana perante o projecto do caminho de ferro da baía do Lobito, para o qual foi emitido em Londres um empréstimo sob a garantia do governo Britânico e sob o auspício da comissão de facilidades comerciais.

O general Smuts declarou ainda que há já alguns anos o governo da União protestou precisamente contra o mesmo projecto, então avançado pela comissão de facilidades comerciais, alegando que o caminho de ferro da baía do Lobito afectaria, inevitavelmente e desfavoravelmente todo o sistema de transportes da África meridional.

O general Hertzog, respondendo diz que é certo o governo da União, a pedido da Rhodesia, se ter recusado a renovar o protesto do governo precedente, porque entende que a União Sul-Africana não deve pôr obstáculos políticos de qualquer ordem ao desenvolvimento das vastas regiões da África central ainda não desenvolvidas.

Hertzog acrescentou que qualquer protesto da parte da União seria um acto de inimizade com uma nação estrangeira, com a qual a União mantém amáveis relações. — H.

## AS GREVES

### NO ESTRANGEIRO

MELBOURNE, 23. — A greve existente na fábrica de energia eléctrica do Estado de Yallourn ameaça reduzir consideravelmente a distribuição de electricidade a Melbourne, podendo também afectar a rede de viação eléctrica da cidade. — (H.)

## SOLIDARIEDADE

No Salão de Festas da Construção Civil, realiza-se amanhã, pelas 20,30 horas uma festa de solidariedade para com o operário carpinteiro Joaquim Rodrigues, que ha mais de 8 meses vem lutando com uma pertinaz doença. Do programa consta o seguinte: —

1.ª parte: O drama em 8 actos, «Um erro judicial». 2.ª parte: Canção nacional pelo cultivador João Correio, Paulo do Nascimento, Hermenegildo Dias, Raúl do Campo Grande, Eduardo Rosa, Vergílio do Nascimento e outros. 3.ª parte: a comédia «Zéza». A parte dramática é desempenhada pelo Grupo Dramático Excursionista 7 de Março. A parte musical a cargo da Troupe Recreativa «Os Manos». Os bilhetes que restam podem ser procurados à porta do Salão.

Pró-Eduardo Ortiz

Amanhã, às 15 horas, terá lugar no Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a festa de solidariedade em favor do activo militante sindicalista Eduardo Ortiz, que ha cerca dum ano se encontra sem trabalho.

O programa definitivo da festa, que conta valiosos elementos, publica-lo-emos amanhã.

## HORARIO DE TRABALHO

### Secção Profissional dos Serventes

A comissão administrativa da Secção Profissional dos Serventes convoca os fiscais do horário de trabalho, nomeados na última assembleia, a comparecerem na próxima segunda-feira, às 21 horas, na sede do Sindicato. Unico munidos das suas fotografias.

Uma caderneta confederal

O comandante do Grupo de Companhias de Administração Militar teve a amabilidade de nos enviar, para ser entregue ao fabricante de calçado João A. Correia, uma caderneta confederal que pertence a este operário.

Os nossos agradecimentos.

Lopes & C., de Taveiro, o trabalhador Joaquim Rocha, 50 anos, que desempenhava ali as funções de moleiro. O infeliz operário teve morte quasi instantânea. — (C.)

## HORARIO DE TRABALHO

### Na Sociedade A Voz do Operário

Camarada Redactor de «A Batalha». — Em resposta a um apelo, feito pelos empregados de escritório da Sociedade A Voz do Operário, no seu número de anteontem, publica o seu conceituado jornal, no número de ontem, uma carta firmada pelo sócio Liberio Cifuentes, em que nega que o regulamento interno da Sociedade actualmente em discussão, cerceie as regalias da pessoa desta Sociedade. Justificando a nossa asserção, expomos o seguinte: —

No art. 163.º, por exemplo, garante-se aos empregados efectivos e de vencimentos fixos, 15 dias de licença com vencimento. Nós tínhamos reclamado 30 dias, que é a concessão que têm os operários do Arsenal, de cujo pessoal o relator faz parte; limitaram a concessão a 15 dias, mas determinaram logo que dessa regalia fossem excluídos os empregados que durante o ano tivessem sofrido qualquer penalidade. Eis a cópia fiel do art. 1.º e seu §: —

Art. 163.º. — Serão concedidos anualmente aos empregados efectivos e de vencimentos fixos anuais, 15 dias de licença com vencimentos, seguidos ou alternados, quando a sua ausência não prejudicar os serviços que desempenha;

§ 1.º São excluídos desta regalia os empregados que nesse ano lhe tenha sido aplicado alguma das penalidades impostas por este regulamento:

No art. 320.º determina-se que fique todas as noites, na sede social, um empregado que descanse no dia seguinte, no número de horas. Ora, é preciso explicar que semelhante determinação briga por completo com a lei do descanso semanal. Não se pode cumprir sem passar por cima dessa lei, que é bem clara e se não presta a sofismas. Mas mesmo que assim não sucedesse, o trabalho nocturno é pago a dobrar e não se compreende, nem mesmo dentro do critério industrial, que duas horas de serviço nocturno sejam compensadas com duas horas de serviço diurno. Devemos dizer ainda que a abolição de trabalho nocturno, dentro dos escritórios da Voz do Operário foi consequência de uma série de reclamações deste pessoal, reclamações que foram patrocinadas pela Associação de Classe dos Caixaeiros. Como justificação do que afirmamos, eis o texto do regulamento que ao caso se refere:

Art. 320.º Para atender a toda a reclamação de qualquer espécie, haverá na sede social um empregado da secretaria de piquete com 2 horas de serviço nocturno, devendo ser escalado por semana.

§ 1.º Igualmente será escalado um empregado da secretaria para fazer serviço de piquete na sede social, aos domingos e feriados oficiais das 10 às 13 horas;

§ 2.º A este empregado ser-lhe há descontado no dia seguinte tantas horas de serviço por quanto tempo esteve de piquete;

É facto que, segundo diz o sr. Cifuentes, operário do Arsenal do Exército, que tem defendido todas as regalias desse pessoal, o § 3.º do artigo 320, mantém, para serviço da secretaria, o horário de 6 horas, horário determinado pela lei do descanso semanal.

Mas, cobre-se essa regalia com uma mão e descobre-se com a outra. Assim, no art. 312, n.º 4, que trata do que cumpre fazer aos empregados da secretaria, determina-se:

4.º A manterem sempre em dia o serviço de que estejam encarregados, não se retirando sem ficar concluído o que lhe fôr distribuído pelo chefe, para ficar pronto no próprio dia;

Por esta forma, inaugura-se dentro da Sociedade o sistema de tarefas. Temos, é facto, o horário de seis horas. Mas, temos que fazer todos os dias o trabalho que nos fôr indicado pelo chefe, não podendo sair sem que esse trabalho esteja concluído. Semelhante processo ainda não tinha levado ao industrialismo, que alguns signatários do regulamento interno nos pintam com as mais negras cores.

Há ainda, num dos números do art. 312, uma determinação de que nenhum empregado se pode ausentar dos seus lugares e serviços sem autorização do chefe. Já conhecíamos essa determinação dos nossos tempos de colegiais, quando tínhamos de pedir licença ao professor... para ir lá dentro.

Muito mais poderíamos dizer. E a prova de que estamos dentro da verdade, naquilo que afirmamos, é que levou perto de duas sessões a discutir um artigo de regulamento, pelo qual se garantia a todos os sócios, quando tivessem de responder perante uma assembleia geral, toda a liberdade de defesa, excepto quando esse sócio fosse empregado da Sociedade, porque, então, essa defesa seria restrita, e o empregado não poderia, de forma alguma, afastar-se dos pontos concretos porque tinha de responder, sob penalidades graves.

Pedindo ao camarada a publicação da presente carta, justifico do nosso apelo anterior, e justifico mesmo da acção sindical, que muitos camaradas, por vezes, esquecem, quando arvorados em patrões, manifestamos ao porta-voz da organização operária as nossas simpatias numa causa que a todo o operariado consciente interessa. — Artur Soares, Alfredo Cristo, Januário Augusto de Paula, Jaime Travessa, Raúl Nascimento, Norberto Nogueira, Artur Florinda de Oliveira, Militão Mário da Assunção.

INSTRUÇÃO

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra

A comissão administrativa deste organismo, no intuito de angariar alguma receita para desenvolver uma activa propaganda, resolveu realizar amanhã pelas 15 horas, uma velada social que terá lugar na sua sede à Giestra. Abreliantando esta festa os cultivadores da canção social, Joaquim Ferreira e Luís Põe Medo.

Convida-se a assistir a esta festa o público em geral e a classe trabalhadora em especial

Quem perdeu?

Por operários jardineiros da Câmara Municipal foi encontrada no jardim da Estrela uma pasta de couro amarela. Também no Parque Eduardo VII, junto aos lagos, foi achada um coral de pérolas fantasia, iguais aos que vendem os chineses.

Estes objectos que estão depositados na Reparação dos Jardins e Cemitérios na Câmara Municipal, serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

## Vida Sindical

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — De harmonia com o resolvido na última assembleia este sindicato, juntamente com o Sindicato da Construção Civil de Lisboa e Federação de Indústria vai reclamar a abertura da sua sede.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação da Construção Civil. — Para se ocupar da nomeação de delegados para sessões e comícios a realizar no dia 1.º de Maio, imprerivelmente, pelas 21 horas, o conselho federal.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina. — Pelas 21 horas.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

Comité Federal. — Reúne hoje pelas 20 horas, sendo indispensável a comparência de todos os seus membros.

### CONFERÊNCIAS

#### Causas e efeitos da religião

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Junta de Freguesia de Benfica, pátio dos Marrocos a Benfica, uma conferência sob o tema «Causas e efeitos da religião». É conferente o sr. António Bernardo.

#### Influência da educação na vida do homem

Promovida pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas realiza-se amanhã domingo pelas 21 horas, na Universidade Livre uma conferência sobre a «Influência da educação na vida psicológica do homem» sendo oradora a dr.ª Aurora de Castro e Gouveia.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

### CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, o dr. Sobral de Campos dará a consulta habitual a todos os operários confederados que apareçam munidos das suas cadernetas confederais em dia.

## ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 5

## A MORAL RELIGIOSA

## Uma 'santa', amancebada com o padre, está explorando os fiéis de Mirandela!

MIRANDELA, 22. — A reacção clerical nesta terra pôs inteiramente aqueles escriptos morais que pelo menos aparentemente os padres têm de afectar, a fim-de que os fiéis não abram os olhos e não descubram que a igreja, baseada na mentira, vive na mais desenfreada corrupção. De facto, nas grandes cidades os padres produzem cautelosamente, com o receio, aliás justificado, que a prática duma tratadada mais evidente lhe possa sair da pele, isto sem meter em linha de conta o descrédito perigoso que os seus delictos acarretariam para a religião, que é não se esquecer, o seu principal modo de vida.

Mas nas regiões onde a massa dos fiéis é mais ignorante e, portanto, mais obstinada na fé e mais fanatizada os padres levam muito longe a sua audácia e entregam-se atrevidamente a uma vida dissoluta que a moral humana, essa moral que perdura através dos séculos e é feita de sucessivas vitórias conquistadas pela consciência sobre o instinto condena.

Na povoação de Pereira existe uma senhora chamada Alzira da Conceição Sobrinho, que se denominou santa! A «Santa da Pereira», como é conhecida, exerce uma grande influência sobre esta pobre gente que acredita que ela possui o dom excepcionalíssimo e preciosíssimo de realizar toda a espécie de milagres. Fazem-se grandes romarias para visitar esta «santa» em carne e osso que exploram seu próprio proveito, a sua «santidade». Os seus fiéis, que são em grande número, beijam-lhe, servilmente e sem repugnância, os pés. Mas, a «santa» não está só: a seu lado encontra-se o padre António Coelho com quem ela reparte tudo o que rouba aos fiéis.

Segundo informações fidedignas foi o padre António Coelho quem a induziu a proclamar-se «santa» e quem lhe preparou o ambiente de adoração em que ela vive.

A «santa» é amante do padre. São dois seres unidos pelos «santos sacramentos» do «conto do vigário» e da infâmia. O padre proclama como verídicos os fantásticos milagres da «santa» e esta por sua vez afirma aos quatro ventos as «virtudes» do padre.

Constituem ambos uma firma comercial ligada até pelos mais estreitos laços sexuais, visto que «santa» e padre têm a mesma cama. Se dessa união resultarem aqueles frutos que são naturais, não faltará entre os fiéis aquela porção de estupidez e de cegueira que os levará a acreditar que a «santa» concebeu por obra e graça do espírito santo...

É claro que sobre esta pouca vergonha a Igreja faz o maior dos silêncios, afirmando assim a sua complicitade com a burla de que estão sendo vítimas estes povos.

A «santa» também levou a efeito de cumplicidade com Abílio S. Fonseca e D. Maria Augusta Martins, a rifa duma imagem do Coração de Jesus que mede 1.º, 2.º de altura, custando cada bilhete 20\$00. A rifa esteve anunciada para o ano passado. Agora diz-se que será este ano. E provavelmente será transferida para o outro, ficando o, que der